

TRABALHO, ESTUDO E INTEGRAÇÃO DE BRASILEIROS NA FRANÇA: TRAJETÓRIAS E PERFIS DE UMA COMUNIDADE

WORK, STUDY, AND INTEGRATION OF BRAZILIANS IN FRANCE: TRAJECTORIES AND PROFILES OF A COMMUNITY

Flávia Monteiro Arpini ¹[0000-0002-8666-8161]
Roberto Pessoa de Queiroz Falcão ²[0000-0002-8125-0938]
Eduardo Picanço Cruz ³[0000-0003-4484-3256]

¹ UFRJ Eicos

² Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO)

³ Universidade Federal Fluminense (UFF)

flarpini@yahoo.com.br, robertopqfalcao@gmail.com,
epicanco@id.uff.br

Resumo. O presente artigo busca discutir as trajetórias de imigrantes brasileiros que se estabeleceram na França evidenciando seus perfis sociodemográficos, como a idade, gênero, grau de escolaridade, tempo de permanência, tipo de visto de entrada, assim como sua intenção de empreender. Foram evidenciadas também as barreiras encontradas durante seu processo migratório e de estabelecimento no país de acolhimento. Os dados foram obtidos por meio de uma survey veiculada nos principais grupos do Facebook e de WhatsApp que congregassem brasileiros na França e via LinkedIn, tendo obtido 605 respondentes. As respostas foram analisadas por meio de estatística descritiva e nuvens de palavras, categorizando-se as respostas às perguntas abertas sobre sua motivação para migrar para França, barreiras e dificuldades enfrentadas. Adicionalmente as particularidades encontradas foram confrontadas com as políticas de integração de migrantes, propostas pelo governo da França, e extraídas do relatório MIPEX 2020. Os achados evidenciam uma amostra predominantemente feminina (75,2%), bem-educada (76,1% com nível superior), com vistos de entrada variados, sendo o de estudante o mais frequente (29,3%), seguido por visto de turista (17,1%), visto para reivindicar a cidadania (14,0%), de reunião familiar (12,1%), para trabalho de au pair combinado com férias (10,1%), de negócios (9,6%), de trabalho (6,8%). Os brasileiros em sua maioria também declaram intenção de ficar no país, sendo que 32,4% têm intenção de montar negócios.

Palavras-chave: Imigração brasileira, França, Trabalho, Integração, MIPEX.

Abstract. This article discusses the trajectories of Brazilian immigrants who settled in France, highlighting their sociodemographic profiles, including age, gender, educational attainment, length of stay, type of entry visa, and intention to become entrepreneurs. It also identifies the barriers encountered during their migration process and settlement in the host country. Data were obtained through a survey circulated in the main Facebook and WhatsApp groups bringing together Brazilians in France and via LinkedIn, yielding 605 respondents. The responses were analyzed using descriptive statistics and word clouds, categorizing the answers to open-ended questions about their motivation to migrate to France and the barriers and difficulties faced. In addition, the particularities found were compared with the migrant integration policies proposed by the French government and drawn from the MIPEx 2020 report. The findings reveal a predominantly female (75.2%), well-educated sample (76.1% with higher education), with varied entry visas: student visas were the most frequent (29.3%), followed by tourist visas (17.1%), visas to claim citizenship (14.0%), family reunification visas (12.1%), au pair work combined with holidays (10.1%), business visas (9.6%), and work visas (6.8%). Most Brazilians also state that they intend to remain in the country, and 32.4% intend to start businesses.

Keywords: Brazilian immigration, France, Work, Integration, MIPEx.

Introdução

A sofisticação e acessibilidade das novas tecnologias de comunicação e o desenvolvimento e barateamento dos meios de transporte, como descreve ElHajji (2011), resultaram naquilo que Harvey (1992) conceituou como “encolhimento do planeta”. Ademais, a pandemia mudou também o ritmo das mudanças geopolítica, ambiental e tecnológica nos últimos anos, amplificando a sensação de incerteza, ao mesmo tempo em que aterrando grande parte do mundo por algum período (CHERKAoui, 2021). Esta mudança fez com que a parte dos migrantes deixassem de se dirigir ao exterior, migrando internamente nos países onde se encontravam (McAuliffe; Triandafyllidou, 2023).

Mesmo assim, segundo o relatório de McAuliffe e Triandafyllidou (2023) intitulado ‘World Migration Report 2022’ e desenvolvido pela International Organization for Migration – IOM, houve um incremento da migração internacional, atingindo a cifra 281 milhões em todo o mundo em 2020, sendo dois terços deles com status de trabalhadores. Apesar deste relatório não detalhar os números desse movimento no Brasil um gráfico consultado do ‘World Migration Report 2022’ sugere que no ano de 2020 o país teve quase o dobro de emigrantes (saídas) do que de imigrantes (chegadas).

A França não é um dos países Europeus que tradicionalmente tenha enviado migrantes em massa para o Brasil no século XX, embora tenha realizado invasões ao território brasileiro durante o período colonial (Costa, 1999). Porém, Almeida (2013) sugere que a identificação, principalmente cultural, dos brasileiros em relação à França nasce em algumas instituições brasileiras – principalmente de cunho acadêmico, sobretudo dessa relação, nasce o grande interesse de brasileiros em estudar na França.

Estudos apontam que os motivos pelos quais os brasileiros buscam a saída para o exterior são diversos, dentre eles: fugir da estagnação política e dos problemas da economia

brasileira, busca por trabalho qualificado, a baixa qualidade da educação nacional e dos serviços públicos, dentre outros (MARGOLIS, 2013; CRUZ; FALCÃO; SANTOS, 2022).

Destaca-se ainda que estudos acadêmicos que agreguem dados quantitativos sobre a imigração brasileira são escassos. Nestes estudos, percebe-se que os pesquisadores se valem geralmente das estatísticas e estimativas do Itamaraty (por exemplo MRE, 2021). Exemplos mais claros são artigos e dissertações embasados em histórias de vida de imigrantes ou coletas de dados oriundos de entrevistas (GOMES, 2013; OLIVEIRA, 2017). Outra forma de inferir sobre questões relativas aos brasileiros no exterior são os estudos oriundos de dados dos censos dos países acolhedores, como por exemplo os trabalhos de Sales (2009) e de Goza (1992) sobre os brasileiros nos EUA e Canadá. No entanto, sabe-se que tem havido um maior interesse do tema por parte da comunidade acadêmica, tendo-se como exemplo de iniciativas o próprio CIMDAB. No cenário internacional e envolvendo o fenômeno da migração de outras populações há, por outro lado, diversos estudos baseados em dados secundários, oriundos de censo e/ou estatísticas locais (por exemplo, BRUNNER; KUHN, 2018).

Neste sentido, volta-se para a busca de material bibliográfico que envolva a coleta e tabulação de dados primários com brasileiros no exterior. Pesquisas em bases como Google Acadêmico e SciELO Brasil, utilizando-se os termos entre aspas “imigração brasileira” ou “emigração brasileira” geram resultados escassos deste tipo de investigação. Por exemplo, dos 16 trabalhos encontrados no SciELO Brasil apenas um envolvia a coleta de dados primários, sustentados por um quantitativo de respostas validadas estatisticamente. Portanto, o presente artigo apoia-se em uma coleta de dados primária, oriunda da aplicação de um questionário por meio de uma *survey* (enquete virtual) veiculada em redes sociais como Facebook, WhatsApp e LinkedIn, por meio de postagens diretas em grupos de Facebook e WhatsApp e diretamente via mensagens do LinkedIn, com o objetivo de responder à seguinte pergunta de pesquisa: Quais as particularidades da emigração recente de brasileiros para a França?

Essa questão principal se divide em algumas orientações que nortearam a elaboração do instrumento de pesquisa, como qual as principais razões para sair do Brasil? Quais os atrativos percebidos na França? Quais as dificuldades e barreiras enfrentadas no processo migratório e de estabelecimento na França?

O questionário foi desenhado então com 15 perguntas fechadas e quatro abertas sobre o perfil socioeconômico do respondente. Além disso, ainda propunha mais cinco questões abertas sobre as razões e dificuldades da migração. Foram coletadas respostas de 605 respondentes, todos moradores da França. A amostra evidenciou certas particularidades da população brasileira no país a França que foram analisadas por meio de estatística descritiva e nuvens de palavras, sendo triangulado por meio de netnografia.

Os achados evidenciam uma amostra com predominância feminina (75,2%), altamente escolarizada (76,1% com nível superior), com vistos de entrada variados, sendo o de estudante o mais frequente (29,3%), seguido por visto de turista (17,1%), visto para reivindicar a cidadania (14,0%), de reunião familiar (12,1%), para trabalho de *au pair* combinado com férias (10,1%), de negócios (9,6%), de trabalho (6,8%), para acompanhar esposo(a) (6,3%). Os brasileiros em sua maioria também declaram intenção de ficar no país, sendo que 32,4% têm intenção de montar negócios.

A diáspora brasileira e a migração para França

Diante de um crescimento crescente do fluxo migratório global (MCAULIFFE; TRIANDAFYLLIDOU, 2023) a movimentação de cidadãos brasileiros pelo mundo não seria inesperada. Conforme apontam as estimativas do MRE (2021) 4.215.800 brasileiros vivem no exterior, sendo 1.300.525 (ou 30,85%) destes brasileiros, apenas habitando a Europa. Este número perde somente para a migração brasileira para a América do Norte que chega a 1.941.950, ou 46,06% do total. Na Europa os países que abrigam as maiores comunidades brasileiras e seus respectivos percentuais relativos à população total de brasileiros na Europa são: Portugal (21%), Reino Unido (17%), Itália (12%), Espanha (12%), Alemanha (11%), França e Mônaco (6%) (MRE, 2021).

Ao buscar-se tipologias de migração para o enquadramento do fenômeno da migração brasileira, elencou-se a de Petersen (1958), o qual apresenta sua tipologia geral das migrações segmentada em: (i) primitiva - por questões ecológicas oriundas da dificuldade de lidar com as forças naturais, (ii) forçada e impelida - quando é o Estado ou alguma instituição social que sugere (mas não impõe) a saída, (iii) migração forçada - quando não há o que se fazer a não ser sair, (iv) livre – pelo livre arbítrio e escolha do indivíduo, ou (v) em massa - expressa em nível coletivo.

Já de acordo com Nolasco (2016), ao se enquadrar um migrante unidimensionalmente, incorre-se em isolá-lo em uma categoria particular e reduzir sua realidade e a capacidade de análise. Sendo assim, voltamos a Sayad (1993), quando este se refere à migração podendo ser vista como um sistema, pois é dotada de uma lógica própria, tem seus efeitos e suas causas próprias, bem como suas condições quase autônomas de funcionamento e de perpetuação. Com isto, este estudo poderia começar por qualquer país e para cada um ter-se-ia observações diferentes a fazer.

Como indicam os textos de Bhabha (1998) e Sayad (1993), o migrante não se resume a aquele indivíduo que percorreu uma distância espacial de um ponto ao outro, de um local de origem a um lugar de destino, isto é, a indeterminação de sua identidade diaspórica e o impacto de suas experiências na esfera cultural obriga a analisá-lo imergindo na complexidade dos fenômenos contemporâneos. E é neste sentido que o sociólogo Lapeyronnie (1997) define dois tipos de sujeito migrante: aquele que deixou seu país, sua cultura, valores e tradições e que agora precisa se integrar em uma outra sociedade; e o migrante colonizado que é nascido na sociedade de acolhida e vive nela faz longo tempo.

O que mais se assemelha ao imigrante brasileiro na França é o primeiro tipo cuja integração pode acontecer de modo mais rápido ou mais lento e que não supõe o abandono das especificidades pessoais de cada indivíduo e, sim, a aquisição de um estatuto social, a adesão a um sistema de valores e a uma cultura nacional (FERNANDES, 2015). As estratégias de integração podem variar desde o rompimento definitivo com a comunidade de origem, para promover interesses estritamente individuais, a reconstrução da comunidade de origem dentro da sociedade atual, ou ainda processos de negociação que tentem conciliar os laços com o passado e os vínculos com a sociedade de acolhimento (KINDLER; RATCHEVA; PIECHOWSKA, 2015). Já segundo Kristeva (1988), em nenhum outro lugar o sujeito migrante poderá se sentir mais estrangeiro que na França. Kristeva (1988) ainda aponta que os modos de construção do senso de nacionalidade francês, o sentimento de universalidade da cultura francesa e a certeza de sua superioridade, impõem ao sujeito migrante na França a necessidade imperiosa de um apagamento de sua diferença por meio da assimilação.

No século XIX, de acordo com Rolland (2008) o perfil do imigrante da América-Latina que ia viver na França era restrito a fazendeiros ou cientistas. Nesta época, viver na França fazia parte de um processo identitário de determinados grupos sociais, sobretudo das classes abastadas desses países. Já nos anos 60, nas ditaduras dos continentes americanos, um novo perfil se fez presente, os refugiados políticos. Já nos meados do século XX o perfil era, segundo Carelli (1994), proveniente dos meios intelectuais, artísticos e acadêmicos sendo, este último facilitado por projetos de parceria científica essenciais para a estruturação de institutos e universidades brasileiras.

Para Sales (1995) desde 1980 no Brasil se iniciou um processo de emigração, incrementado pela grave crise ocasionada no período que proporcionou impacto no mercado de trabalho, mais precisamente da classe média. Desde esta década a saída dos brasileiros do Brasil, em função das motivações econômicas, para a França tornou-se, segundo Almeida (2013); Amorim (2009) e Bógus (1995), um destino favorável para a busca de melhores oportunidades de vida, trabalho ou estudo. Almeida (2013) afirma ainda que a situação da economia brasileira na primeira década do século XXI melhorou em relação aos anos de 1980, quando se iniciou o processo de emigração dos brasileiros para a França. O que se percebeu foi que existiu uma combinação de fatores para promoção dos fluxos, onde fatores laborais e econômicos se juntaram com critérios de outra natureza.

O fato é que a França exerce um atrativo devido a sua localização central na Europa, onde acaba sendo um território de passagem, facilitando o trânsito e instalação para os brasileiros que foram, estão ou vão para este continente. Não somente este o motivo, mas, de acordo com Rosenfeld et al. (2009), devido o oferecimento de uma formação educacional no exterior, uma experiência profissional diferenciada, ou mesmo uma melhor remuneração salarial em certos nichos do mercado. Um aspecto fundamental na questão da migração é o domínio do idioma local. Em países onde a língua pode funcionar como uma barreira, uma parte desse público tem dificuldade de entrar no mercado de trabalho local e até de validar seus diplomas (COLLINS; LOW, 2010; BAECKERT, 2020).

Já recentemente, a política de imigração do novo governo de Emmanuel Macron, segundo reportagem de 29 de abril de 2022 do website Migramundo (MIGRAMUNDO, 2022), é de reforçar um sistema de migrações seletivas tornando a França atrativa àqueles estrangeiros altamente qualificados e que contribuam ao funcionamento do país. Assim, os vistos de residência e um eventual acesso à nacionalidade francesa deveriam ser concedidos de maneira criteriosa e estariam condicionados a exames de língua francesa, e a uma boa inserção profissional no mercado de trabalho local. Diante dessa política, visualiza-se um enfraquecimento dos discursos patrióticos com novos critérios de imigração, mas como escreve ElHajji, (2013), este enfraquecimento não significa, no entanto, a perda dos laços afetivos com a comunidade de origem, mas, antes, a sua acomodação ao contexto global, estruturado em redes transnacionais (reais ou virtuais) fundadas no sentimento de identificação voluntária, de diversidade cultural e pluripertencimentos. Pois, se não há como impedir a partida deste brasileiro, ainda é possível investir na preservação da lealdade e afeto para com a comunidade de origem. Em termos de ocupação, os brasileiros no exterior têm desempenhado desde funções mais braçais como *au pair* (intercâmbio de trabalho em que se ‘troca’ serviços de babá por moradia, alimentação e uma mesada), garçon (ou trabalho no setor de gastronomia), mão de obra de construção civil; até funções mais qualificadas, como a criação e operação de negócios próprios (por exemplo, dos ramos de alimentação, estética, artes

marciais, assessoria migratória), a trabalhos na área de tecnologia da informação ou mesmo na área acadêmica (MARGOLIS, 2015).

Mas trabalhos recentes mostram que também há brasileiros com empregos e cargos de destaque em multinacionais e empresas locais, trabalhos no setor de tecnologia da informação, na área de saúde e de engenharia, ou até em órgãos governamentais de inúmeros países, por exemplo (FALCÃO et al, 2022a; FALCÃO; CRUZ; RAATS, 2021). Vale destacar ainda que muitos brasileiros optam por atividades relacionadas à criação e operação de negócios próprios (por exemplo, dos ramos de alimentação, estética, artes marciais, assessoria migratória) por motivos diversos (CRUZ; FALCÃO; MANCEBO, 2020).

A integração dos migrantes na França

De acordo com o Migrant Integration Policy Index [MIPEX] (SOLANO; HUDDLESTON, 2020), ferramenta que mensura as políticas de integração de migrantes em países dos seis continentes, a integração em termos sociais e cívicos do imigrante nos países de acolhimento, baseia-se no conceito de igualdade de oportunidades para todos, incluindo aspectos socioeconômicos ou cívicos. Nesse sentido, três dimensões ajudam a descrever o desempenho geral de um país na abordagem de integração: (i) Direitos Básicos - relacionados aos imigrantes desfrutarem de direitos comparáveis aos nacionais; (ii) Oportunidades Iguais, relacionados aos imigrantes poderem receber apoio para desfrutar de oportunidades como os nacionais; (iii) Futuro Seguro, relacionado aos imigrantes poderem estabelecer-se a longo prazo e se sentir-se seguros sobre seu futuro no país (KINDLER; RATCHEVA; PIECHOWSKA, 2015).

Ainda que para o MIPEX as políticas de integração de um país possam ser parcialmente explicadas por meio do estado de sua democracia, desenvolvimento econômico, e sua história de imigração, os imigrantes geralmente enfrentam maiores obstáculos em destinos emergentes com um pequeno número de imigrantes e altos níveis de sentimento anti-imigração (SCHOLTEN; COLLETT; PETROVIC, 2017). Por outro lado, em países de destino mais ricos, maiores e tradicionais, os imigrantes geralmente se beneficiam de direitos mais iguais e oportunidades, por exemplo, em democracias altamente desenvolvidas, como nos países da Europa Ocidental e América do Norte (KINDLER; RATCHEVA; PIECHOWSKA, 2015).

O MIPEX avaliou os seguintes indicadores de integração: Mercado de Trabalho, Reunião Familiar, Educação, Saúde, Participação Política, Residência Permanente, Acesso à Nacionalidade e Política de Antidiscriminação. Porém, como o foco do presente artigo é a análise dos imigrantes brasileiros na França, e as questões analisadas tiveram como base o mercado de trabalho e as questões que apoiam ou dificultam este alcance (adquirir a residência permanente e o acesso à nacionalidade), buscou-se examinar somente os indicadores que dizem respeito à (i) Mobilidade no mercado de trabalho, (ii) Reagrupamento familiar, (iii) Educação, (iv) Residência permanente e (v) Acesso à nacionalidade. As particularidades de cada um desses indicadores serão apresentadas e debatidas, à luz dos dados coletados, na seção de discussão do presente artigo.

A abordagem de integração da França é classificada pelo MIPEX como intermediária, mas nivelada com países da Europa Ocidental como a Itália, Alemanha, Holanda e Reino Unido. Embora na França, os cidadãos de fora da União Europeia [EU] possam se beneficiar de direitos básicos e algum apoio à igualdade de oportunidades, eles não usufruem de segurança a longo prazo para se estabelecerem no país, diante de políticas

que não encorajam totalmente o público francês a enxergarem os imigrantes como seus iguais (SOLANO; HUDDLESTON, 2020).

Material e Métodos

Para a realização do presente trabalho, os pesquisadores realizaram uma abordagem multi-métodos (quantitativa e qualitativa), de caráter exploratório e descritivo (SNYDER, 2019), incluindo na fase de coleta de dados, uma *survey* e uma análise de postagens em redes sociais. Uma vez que se pretende evidenciar os perfis e as trajetórias de uma imigração brasileira na França, faz-se necessário (i) identificar o perfil socioeconômico desse imigrante e (ii) buscar identificar fatores motivacionais e as principais questões e necessidades da comunidade local. Nesse sentido, utilizou-se uma *survey*, cujo questionário foi veiculado em grupos do Facebook que congregassem brasileiros no país. O questionário continha perguntas fechadas, relativas ao perfil sociodemográfico e perguntas abertas, visando entender as motivações para emigração do Brasil e seu estabelecimento na França. A análise netnográfica (KOZINETS, 2010), baseada em observação de postagens e comportamentos dos membros dos mesmos grupos, complementou a triangulação das perguntas abertas dos questionários. A seguir, são descritas em detalhe, as duas estratégias metodológicas adotadas.

Coleta de dados

De acordo com dados oficiais do Ministério das Relações Exteriores - MRE (2021), há em torno de 70.000 brasileiros morando na França. No entanto, por serem dados oficiais estimados pelo corpo consular e embaixada, não estão incluídos os imigrantes em situação irregular. Como não existe uma metodologia para se estimar o número total de imigrantes (incluindo os em situação irregular), bem como tampouco para atualizar os dados para a corrente data, os pesquisadores arbitraram por utilizar essa população para o cálculo amostral, arbitrando-se um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, chegando-se a um tamanho de amostra mínimo de 383, para brasileiros na França (HAIR et al, 2006). A amostra foi não probabilística de conveniência, sendo definida por acessibilidade, e tendo atingido n=605 respondentes.

Os pesquisadores, baseados no trabalho de Baltar e Icart (2013), também recorreram aos grupos de Facebook, LinkedIn e WhatsApp para fazer chegar o questionário da *survey* aos respondentes. Os pesquisadores cadastraram-se em 20 grupos de Facebook na França, os quais totalizam 51.743,4 membros, sendo que nem todos os membros dos grupos eram brasileiros residentes. As postagens desses grupos revelam que muitos estariam interessados em imigrar ou ao menos eram simpatizantes da ideia. A tabela 1 apresenta os cinco maiores grupos.

Tabela 1 – Exemplos de grupos de Facebook

Nome do GRUPO	Link	Membros
Brasileiros na França	https://www.facebook.com/groups/232749537071560/	26.500
Brasileiros em Paris	https://www.facebook.com/groups/1786754481634425/	23.400
Brasileiros em Paris	https://m.facebook.com/groups/244236083524246?group_view_referrer=profile_browser	22.756
Francês para brasileiros que moram na França e no mundo	https://www.facebook.com/groups/224645227700176/	10.500
Brasileiros em Lyon	https://m.facebook.com/groups/111010335596199	10.355

Fonte: Desenvolvimento próprio, com dados do Facebook

Como muitos desses grupos de Facebook são fechados, os pesquisadores tiveram que aguardar a aprovação dos administradores para poderem postar os links dos questionários e participarem das conversas. Mesmo após a aprovação da inclusão no grupo, as postagens também ficavam sujeitas à validação do administrador. Nesse caso, era feito um contato com os responsáveis pelo grupo via *inbox* (mensagem de texto exclusiva) para explicar o propósito do projeto de pesquisa, solicitando também ajuda na divulgação do link da *survey* e visando obter acesso a uma quantidade de respondentes que atingisse o mínimo cálculo amostral.

Outra estratégia utilizada foi a de observar os membros mais ativos dos grupos de Facebook, com o maior número de postagens ou participações, enviando mensagens exclusivas e solicitando seu apoio, tanto no sentido de responder ao questionário quanto para divulgá-lo. Os questionários ficaram disponíveis por oito meses nos grupos de brasileiros na França, visando-se atingir as metas de respostas determinadas pelo cálculo amostral.

Também foram enviadas mensagens do tipo *inbox* para brasileiros na França, via LinkedIn. A estratégia, nesse caso, era fazer uma busca nesta rede usando a palavra-chave “França”. Em seguida, os seguintes filtros de pesquisa eram acrescentados à busca: (i) pessoas (retirando assim, páginas, anúncios etc.), (ii) perfil em português, e (iii) morando na França. Cerca de 27.000 resultados apareceram. Mesmo assim, estava claro que nem todos eram brasileiros. Foram enviados mais de 300 pedidos para que respondessem a pesquisa e compartilhassem o link.

Durante toda a coleta de dados, respeitou-se o Regulamento Geral de Proteção de Dados da União Europeia, (RGPD-UE 2016/679), a qual exige um tratamento de confidencialidade de dados sensíveis durante seu processamento. Além disso, o projeto de pesquisa guarda-chuva foi inscrito na plataforma Brasil, sob o protocolo CAAE - 64516622.5.0000.5283.

Análise dos dados

No tocante à análise, primeiramente foi utilizada a estatística descritiva dos dados agregados do perfil sociodemográfico dos questionários (ver tabelas 2, 3 e 4). Já para análise das respostas

Primeiramente foi feita uma nuvem de palavras usando o software NVIVO para evidenciar possíveis razões para deixar o Brasil (ver figura 1), reportadas pelos respondentes da *survey*. Em seguida, foi realizada uma codificação (agrupamento) e quantificação das respostas às perguntas abertas relativas aos seguintes aspectos: (i) motivações para emigrar (tabela 5), (ii) aspectos atrativos da migração e estabelecimento na França (tabela 6); (iii) propósitos da migração (tabela 7). Todos os resultados foram contrastados com a literatura acadêmica existente e com os insights do relatório MIPEX 2020 (SOLANO; HUDDLESTON, 2020).

Apresentação dos Resultados da survey

Inicialmente, apresenta-se o perfil sociodemográfico da amostra (tabela 2).

Tabela 2 – Perfil dos respondentes

SEXO		FORMAÇÃO - NO BRASIL	
Feminino	75,2%	Ensino fundamental	4,6%
Masculino	24,8%	Ensino médio	19,2%
IDADE		Graduação	45,3%
Até 20	2,0%	Pós-Graduação - Lato Sensu	15,0%
21 a 30	41,2%	Mestrado	12,2%
31 a 40	39,5%	Doutorado	3,6%
41 a 50	13,1%	Como saiu do Brasil?	
Mais de 51	4,3%	Com visto de estudante	29,3%
O que está fazendo atualmente?		Com visto de trabalho	6,8%
Buscando oportunidades para abrir um negócio	1,5%	Casada (o) ou para se casar com francês (a) ou parceiro (a) que vive na França	12,1%
Buscando oportunidades para trabalhar	6,3%	Com visto de turista ou Visto Visiteur	17,1%
Somente cuidando da casa e/ou da família	5,4%	Já tinha cidadania europeia ou para reivindicar a cidadania	14,0%
Cuidando da casa, trabalhando e/ou estudando	10,7%	Para acompanhar marido ou esposa que obteve emprego na França	6,3%
É empresário	4,8%	Visto de rendas próprias ou negócios	9,6%
Fazendo trabalho voluntário	0,2%	<i>Au pair</i> ou Férias-Trabalho	10,1%
Só estudando	11,9%	Quanto tempo pretende ficar?	
Só trabalhando	37,3%	Menos de 1 ano	4,0%

SEXO		FORMAÇÃO - NO BRASIL	
Trabalhando e estudando	21,1%	Entre 1 e 5 anos	17,0%
Vivendo de renda	0,8%	Mais de 5 anos - pretendendo voltar	7,9%
Há quanto tempo está na França?		Para sempre	41,3%
Menos de 1 ano	15,4%	Não sei	29,8%
Entre 1 e 4,9 anos	49,3%	Pretende abrir um negócio?	
Entre 5 e 9,9 anos	16,5%	NÃO	65,8%
Mais de 10 anos	18,8%	SIM	32,4%

Fonte: elaboração própria

O presente trabalho evidencia uma feminização da migração (QUEIROZ et al., 2020), diante da maciça presença feminina entre os respondentes, e em linha com outros trabalhos que denotam esse fenômeno em outros países da Europa (CRUZ et al, 2022; FALCÃO et al, 2022a). Queiroz et al. (2020) também destacam a tendência da feminização dos movimentos migratórios brasileiros de mulheres acima dos 50, residentes em Portugal, percebendo os estereótipos que lhes são imputados a partir do olhar do endogrupo, neste caso, a sociedade de acolhimento. As autoras ainda abordam outros estudos acadêmicos que analisam brasileiras jovens imigrantes, em uma faixa etária de 20 a 40 anos (FRANÇA, 2012; GOMES, 2013).

Segundo sua análise, depreende-se que a imigração brasileira era caracterizada, no passado, por homens em busca de condições melhores de trabalho, e sustentando as famílias de longe, e enviando remessas mensalmente (GOZA, 1992). Textos recentes relativos ao perfil dos brasileiros na Alemanha e nos Países Nórdicos, por exemplo, destacam que essas mulheres brasileiras têm, em sua maioria, nível superior e que buscam melhores condições de vida para si e para sua família, como por exemplo, uma educação melhor, segurança e estabilidade econômica (CRUZ et al, 2022; FALCÃO et al, 2022a). Ainda, evidencia-se que as mulheres ponderam a média de perfil etário para cima e os homens a ponderam para baixo, pois a média de idade das mulheres foi de 33,81 anos e a dos homens foi de 31,38 anos, sendo que os dados evidenciam um público que vai dos 20 aos 51 anos, em sua maioria (ver tabela 3):

Tabela 3 – Idades médias

	Geral	Mulheres	Homens
Até 20	2,0%	2,2%	1,3%
21 a 30	41,2%	36,7%	54,7%
31 a 40	39,5%	41,1%	34,7%
41 a 50	13,1%	15,4%	6,0%
Mais de 51	4,3%	4,6%	3,3%

Fonte: elaboração própria

Outro ponto de destaque envolve os 30,8% de brasileiros com pós-graduação (*Lato Sensu*, mestrado ou doutorado), some-se aos 45,3% de brasileiros com graduação e encontrar-se-á 76,1% de brasileiros que se formaram no Brasil e após alguns anos o deixaram. Ao discutir a chamada fuga de cérebros (*brain drain*) de brasileiros para o Canadá, (BÓGUS; MORINI, 2022) destacam que é o envelhecimento da população de países como Estados Unidos, Canadá, Austrália e Japão, por exemplo, que impulsiona a busca por mão-de-obra qualificada (*highly-skilled migrants*), por parte destes países. Azevedo (2022) também destaca o envelhecimento das populações dos países europeus e a necessidades destes de ‘importarem cérebros’. A pesquisa que Bógus e Morini (2022) realizaram, evidenciam que mesmo dentro desse extrato de migrantes qualificados, estão dentre as motivações para emigrar também a insegurança diante do contexto brasileiro e o desconforto com a instabilidade econômica, aliadas à vontade de morar fora.

Quando se elaborou a nuvem de palavras das respostas à pergunta aberta, ‘Por que a França de atrai?’ (ver figura 1), identificou-se que os termos cultura, vida e qualidade (nesta ordem de frequência) sugerem que não se trata de uma migração econômica, mas focada em uma vida melhor em um país cuja cultura fascina os brasileiros. Mas a tabela 2 destaca que 37,3% estão apenas trabalhando. Isolando-se as respostas que não denotam um envolvimento momentâneo com atividades laborais e/ou de estudos (buscando oportunidades para abrir um negócio, buscando oportunidades para trabalhar, somente cuidando da casa e/ou da família, vivendo de renda), obtém-se um percentual de 86% de brasileiros e brasileiras econômica ou academicamente ativos na França.

Dentre os principais vistos de entrada encontram-se: visto de estudante 29,3%, o *Visto Visiteur* (17,1%) – que é um visto de acompanhante de prazo estendido, mas que não permite o trabalho, os que já tinham cidadania europeia (14%), os que saíram casados os para se casar (12,1%) e o visto *au pair* ou férias-trabalho (10,1%). Sobre o *au pair*, sugere-se referenciar o trabalho de Dantas (2021), que questiona se esse é realmente um programa de intercâmbio cultural ou importação de “mães substitutas”. Discorrendo sobre os relatos colhidos, esse trabalho destaca o caso das brasileiras nos EUA e suas frustrações, mostrando que fica subentendida que a intenção do programa é, na verdade, solucionar o problema relacionado à inserção das mulheres americanas no mercado de trabalho. Neste sentido, a chegada de *au pair* brasileiras ‘libera’ o tempo das americanas para trabalhar. Mas o que cabe à discussão do presente artigo é o retorno da questão da feminização da imigração e a ‘saída’ encontrada para migrar para França, uma vez que 96,5% dos requerentes destes vistos são mulheres sendo que 60,7% destas saíram do com graduação completa e 14,2% com Mestrado. Na verdade, o que esses dados podem estar evidenciando é que no caso das brasileiras na França o visto serve como uma porta para imigração definitiva, uma vez que 85,7% das que saíram com o visto *au pair* informaram querer ficar na França para sempre ou, pelo menos, sem data para retornar. Dentre os respondentes, 71,1% pretendem ficar para sempre ou por tempo indeterminado na França. Segmentando-se as respostas por gênero, obtém-se na tabela 4 evidências de que há mais mulheres com intenção de ficar para sempre do que homens. Além disso, a média de idade das pessoas que querem ficar para sempre no país é maior do que as que querem retornar.

Tabela 4 – pretensão para ficar na França

	Pretende voltar	Quer ficar para sempre
Feminino	27%	73%
Masculino	34,7%	65,3%
Média de idade	31,38 anos	33,95 anos

Fonte: elaboração própria

Mas, sabe-se que diante de uma escolha, ficar no país de acolhimento de forma permanente não é uma opção simples, envolvendo vários *trade-offs*, como abandonar amigo e família, sua terra natal e cultura (CRUZ et al, 2022).

Já relativo ao acesso à nacionalidade, os imigrantes seguem um caminho semelhante para a cidadania na França como nos EUA e na maioria dos países da Europa Ocidental: naturalização após cinco anos, direitos de cidadania para crianças e dupla nacionalidade. A nacionalidade é um dos fatores que impulsiona a naturalização, podendo também aumentar a aceitação, o status socioeconômico, a participação política, o sentimento de pertencimento e a confiança de alguns imigrantes, mesmo sabendo que a última década na França foi marcada por uma politização desse processo de acesso à nacionalidade (SOLANO; HUDDLESTON, 2020).

Nesse sentido, a França não trata todos os candidatos à cidadania da mesma forma, nem tampouco os incentiva a se candidatar, enquanto seus requisitos comparativamente exigentes não fornecem apoio suficiente para todos serem bem-sucedidos. Por exemplo, tornar-se um cidadão francês está condicionado à situação profissional/financeira de uma pessoa. Os imigrantes também devem demonstrar um dos mais altos padrões de fluência na Europa (B1) e passar por uma 'entrevista de assimilação' discricionária (SOLANO; HUDDLESTON, 2020). Nesse sentido, as políticas de nacionalidade são grande área de fraqueza na maioria dos países europeus e não europeus. O caminho altamente discricionário e caro para a cidadania muitas vezes desencoraja em vez de encorajar migrantes a candidatar-se. Alguns países ainda não acompanharam as tendências de reforma internacional sobre dupla nacionalidade e direitos de cidadania para crianças (SCHOLTEN; COLLETT; PETROVIC, 2017).

Discussão dos resultados

O relatório do MIPEX destaca que a França atrasa e desencoraja a mobilidade no mercado de trabalho de imigrantes de fora da UE mais do que seus pares - países da Europa Ocidental/OCDE. Embora os recém-chegados de fora da UE possam acessar serviços gerais de emprego, treinamento e validações de habilidades, muitos não podem acessar procedimentos, bolsas de estudo ou um reconhecimento formal de seu diploma de fora da EU, o que impulsiona também os imigrantes a vislumbrarem a estratégia de estudo no país de acolhimento para inserção profissional, dado que políticas fracas de mobilidade no mercado de trabalho como a da França, podem prejudicar o acesso de homens e mulheres imigrantes a treinamento, educação e emprego de qualidade (SOLANO; HUDDLESTON, 2020). Essa observação foi percebida pela análise das respostas à *survey* uma vez que os dados da pesquisa evidenciam que pessoas graduadas no Brasil acabam por não trabalharem em sua área de estudo, mas os que fizeram outra

habilitações acadêmicas reconhecidas e contar com serviços de emprego quase na mesma medida que os cidadãos nacionais, mas não podem contar com programas direcionados. Esta falta de apoio torna o processo particularmente complicado para grupos vulneráveis, como mulheres e jovens. Os requisitos econômicos e de acomodação são exigentes, enquanto o processo pode ser discricionário e potencialmente longo. Uma vez reunidas, as famílias podem se beneficiar do apoio da França para integração e gênero, concedendo aos cônjuges e filhos os mesmos direitos socioeconômicos e um caminho para residência independente (SOLANO; HUDDLESTON, 2020).

Na pesquisa buscou-se também, evidenciar o que levou estes compatriotas a deixarem o Brasil, sendo as respostas classificadas em causas atrativas e causas repulsivas, conforme tabela 5.

Tabela 5 – Classificação de motivação para emigrar

Causas atrativas (ca) - imigração		Causas repulsivas (cr) - emigração	
Oportunidade de estudar línguas	ca1	Descontentamento com o Brasil	cr 1
Oportunidade de estudo – graduação, mestrado ou doutorado,	ca2	Distanciamento de brasileiros ou da cultura brasileira	cr 2
Constituir família com parceiro(a) estrangeiro(a)	ca3	Buscar melhor qualidade de vida (para si) tentar se empregar	cr 3
Oportunidade de viver com ou próximo de parentes ou amigos	ca4		
Proposta de emprego	ca5	Buscar melhor qualidade de vida (para a família)	cr 4
Acompanhar cônjuge expatriado(a)	ca6		

Fonte: elaboração própria

As respostas foram lidas, avaliadas e classificadas sendo muitas delas enquadradas em mais de um código. Por exemplo, uma resposta como “Para tentar uma vida melhor para minha filha. Menos violência, melhor educação” foi classificada como ‘ca2’ (oportunidade de estudo – graduação, mestrado ou doutorado) e como ‘cr3’ (buscar melhor qualidade de vida - para si - tentar se empregar).

Ao se utilizar essa codificação, identificou-se que 55% das classificações (N=403) foram realizadas em causas atrativas e 45% em causas repulsivas (N=331). As principais causas atrativas foram ‘ca2’ (oportunidade de estudo – graduação, mestrado ou doutorado) e ‘ca5’ (proposta de emprego) com 36% das classificações (N=262). A principal causa repulsiva foi a ‘cr1’ (descontentamento com o Brasil) com 28% (N=202).

É importante também destacar que apesar de aparecerem mais causas atrativas do que repulsivas, o código que recebeu, individualmente, o maior número de respostas foi a causa repulsiva ‘cr1’ (descontentamento com o Brasil) com 28% (N=202). Esse número reforça o argumento de Margolis (2013) e Cruz, Falcão e Santos (2022), sobre as causas da recente migração de brasileiros estarem ligadas aos problemas brasileiros. Além disso, entre as mulheres que responderam ao questionário, ganhou destaque também a causa atrativa ‘ca3’ (constituir família com parceiro estrangeiro), sendo esta causa, a segunda em frequência de resposta.

Uma questão aberta foi também apresentada aos respondentes - “Por que a França te atraiu?” Após a leitura das respostas foram gerados os seguintes códigos de classificação:

Tabela 6 – Classificação de aspectos atrativos para migração e estabelecimento na França

Aspectos sociais (as) - coletivos		Aspectos pessoais (ap)	
Qualidade de vida melhor	as1	O casamento	ap1
Segurança	as2	Pela oportunidade de trabalho (pessoal) recebida ou para tentar achar trabalho	ap2
A organização local - estado que ‘funciona’	as3		
Educação	as4	Oportunidade de trabalho (cônjuge)	ap3
A cultura local incluindo a facilidade com o idioma	as5	Foi escolha da família.	ap4
A economia e custo de vida	as6		
Facilidade de imigrar (ancestralidade ou política de estado)	as7		

Fonte: elaboração própria

Identificou-se que 72% das respostas foram vinculadas a aspectos sociais, enquanto apenas 28% voltavam-se a aspectos pessoais. As evidências corroboram com as pesquisas de Almeida (2013), Amorim (2009) e Bógus (1995), as quais identificaram que a França é um destino favorável para a busca de melhores oportunidades de vida, trabalho ou estudo para os brasileiros. No entanto, o MIPEX classificou a França em 19º lugar no ranking de integração de imigrantes, atrás até do próprio Brasil que ficou em 10º na classificação global (SOLANO; HUDDLESTON, 2020). Quando se busca apenas pelo indicador ‘mercado de trabalho’ a França ficou 25º lugar (Brasil em 9º), o índice sobre Educação coloca a França em 31º lugar (Brasil em 48º), sobre Residência Permanente ela está posicionada em 30º lugar (Brasil em 2º) e o Acesso a Nacionalidade a colocando em 13º lugar (Brasil em 3º). Claro que não se espera inferir que morar no Brasil é melhor, o índice observa apenas as políticas de recepção do imigrante e, através dele, cabe entender que o Brasil é mais acessível do que a França. Resta focar nos motivos que fazem o país (Brasil) não ser interessante para os brasileiros e, ao mesmo tempo, o destino de muitos povos (em geral de indivíduos vivendo em seus países em condições socioeconômicas e políticas menos privilegiadas) (FELDMAN-BIANCO, 2018).

Dentre os aspectos sociais mais citados se destacam aqueles ligados à ‘cultura local, incluindo a facilidade com o idioma’ (as5), sendo que 22% dos respondentes (N=184) sugeriram que a atração pela França se deu por causa deste aspecto. A educação (as4) recebeu 14% das respostas (N=119). Já os aspectos pessoais mais citados foram o ‘ap2’ (oportunidade de trabalho, pessoal, recebida ou para tentar achar trabalho) com 12% das respostas (N=101) e o ‘ap1’ (casamento) com 10% (N=81). Cabe aqui uma ressalva, o questionário perguntava, mais adiante, quais as principais dificuldades enfrentadas, quando chegou. As respostas indicaram, fortemente, que a adaptação com

o idioma foi a maior dificuldade. 222 respostas (36,69% dos respondentes) queixavam-se da dificuldade com o idioma.

Quando se avalia as respostas das mulheres, além dos aspectos sociais já apresentados – que mantem as mesmas proporções dentro deste extrato, destaca-se também o ‘as1’ (qualidade de vida melhor) e o ‘ap1’ (casamento). Este último, não só reflete a principal frequência a respeito dos aspectos pessoais das mulheres, como é tem uma das menores frequências no caso dos homens. Ao discutir acerca da realidade de imigrantes e da reunificação familiar - um dos indicadores do MIPEX usados neste artigo - Murdock (2008) reforça que a França já tentava encorajar projetos de reunificação e integração para esses grupos populacionais. A pesquisadora destacava que esse país não aplicava a mesma definição de família aos imigrantes, recorrendo à genética para determinar quem deve ser bem-vindo dentro da nação. As brasileiras precisam estar atentas a essa situação, uma vez que se identifica que algumas delas, após a estabilidade da vida conjugal, demonstram interesse de levar outros familiares: mãe, filhos de um casamento anterior etc.

A última questão aberta voltada sobre a imigração diz respeito ao propósito do brasileiro na França, as respostas foram classificadas da seguinte maneira:

Tabela 7 – Classificação dos propósitos da migração para França

Questões profissionais (qp)		Questões de vida (qv)	
Aprender o idioma	qp 1	Viver com tranquilidade e para sempre	qv1
Conquistar oportunidades pessoais de trabalho	qp 2	Ter nova experiência internacional (pessoal) ou experimentar nova cultura	qv2
		Autoconhecimento	qv3
Formar-se, especializar-se ou conseguir entrar em um curso	qp 3	Voltar ao Brasil	qv4
		Constituir família	qv5
Acúmulo de renda	qp 4	Apoiar a família ou criar os filhos	qv6
Empreender	qp 5	Viajar	qv7

Fonte: elaboração própria

Neste caso, 55% das respostas foram classificadas como questões profissionais, sendo a principal ocorrência a ‘qp2’ (conquistar oportunidades pessoais de trabalho) com 29% de frequência (N=255). No que diz respeito a questões de vida 29% (N=259) foram classificados como ‘qv1’ (viver com tranquilidade e para sempre). Essas proporções não mudam, quando se analisa as respostas de homens e mulheres em separado.

Voltando-se a questão, já apresentada, sobre exercer um trabalho fora de sua área de atuação, e, levando-se em conta de que o idioma pode ser um fator para aceitar esse tipo de emprego, ganha força de argumento quando se analisa as respostas referentes as dificuldades encontradas quando de sua chegada. Conforme relatado, o idioma aparece com mais frequência no que se refere à França, mesmo quando se observa as respostas relativas às dificuldades que eles enfrentam no momento da resposta (atualmente). Outras dificuldades encontradas são a documentação (17% quando chegaram, e 14%

atualmente), a legalização (3% quando chegaram, e 6% atualmente), e conseguir um trabalho e melhorar profissionalmente (5% quando chegaram, e 14% atualmente).

Desde 2016, a França removeu seus requisitos ineficazes de idioma e integração antes da partida. A partir de março de 2019, os membros da família reunida também podem se beneficiar de um melhor suporte de integração pós-chegada, pois as horas de idiomas oferecidas a todos os recém-chegados aumentaram de 200 para um máximo de 400 horas e 600 horas para analfabetos (SOLANO; HUDDLESTON, 2020).

Os que visam obter residência permanente, podem levar de três a cinco anos para efetivarem seu processo, sendo que os residentes temporários qualificados devem ser capazes de atender a critérios altamente restritivos para sua integração, como alto grau de proficiência em francês e alguns requisitos econômicos para se beneficiar do status seguro após 10 anos (SOLANO; HUDDLESTON, 2020). Aqueles que precisam de ajuda ou não podem pagar as altas taxas ficam com status temporário, sem o apoio necessário nem as oportunidades para promover a sua integração (BAUBÖCK, 2011). A tendência é estender as condições antes reservadas à cidadania para residência permanente. Por exemplo, os requisitos de idioma foram reforçados e os requisitos de renda ainda mais altos, tornando tão difícil para os imigrantes se tornarem residentes permanentes quanto para se tornarem cidadãos (KINDLER; RATCHEVA; PIECHOWSKA, 2015).

As pontuações do MIPEX em residência permanente dizem muito sobre se um país se reconhece como um país de imigração ou nega esta realidade (SCHOLTEN; COLLETT; PETROVIC, 2017). As políticas de residência permanente parecem ser mais importantes a longo prazo para os imigrantes criarem raízes em seu novo país e garantir um emprego mais estável. Políticas restritivas de residência permanente podem prender imigrantes em empregos precários e status legais (BAUBÖCK, 2011).

Ao se indagar se o perfil do imigrante brasileiro se manteve sempre assim, ou seja, com as mesmas dificuldades e expectativas, buscou-se evidências no estudo realizado com 82 brasileiros por Almeida (2013), o qual identificou dois perfis de brasileiros migrantes qualificados: um de executivos e outro de estudantes – os outros perfis têm aspectos ligados ao trabalho regular, aspectos afetivos ou dos cidadãos cosmopolitas, todos também identificados pela presente pesquisa. Os primeiros são os imigrantes que chegam ao país de acolhimento devido a oportunidades profissionais provenientes das organizações que trabalhavam anteriormente para se integrarem em filiais de empresas multinacionais. Já o segundo perfil, de acordo com Videira (2013), dos cientistas, demonstrava ter realizado o deslocamento em função das parcerias institucionais, financiamentos e recursos de pesquisas, e melhores condições de trabalho.

Ainda no que diz respeito as modalidades laboral e estudantil da pesquisa de Almeida (2013), destaca-se que na primeira, tanto homens como mulheres, tinham a característica de trabalhar em serviços ligados à construção civil, limpeza de residências ou escritórios e zeladoria; universo artístico (dança, canto, música, ensino de capoeira etc.). A modalidade estudantil, que chega com uma condição de imigrante documentado na França (visto de estudante), encontram neste país as oportunidades de permanecerem com bolsas de estudo ou mesmo de recursos próprios. Esta última condição, segundo Roberts (1995), foi utilizada para viabilizar a entrada e permanência documentada. Esta permanência se iniciava temporal e se alongava com a aposta de uma instalação definitiva passando de estudante a imigrante. A presente pesquisa teve uma amplitude bem maior do que a pesquisa de Almeida (2013), consequentemente, identificando outras áreas de trabalho onde atuam os brasileiros. Mas a questão da entrada na França

através do visto de estudante, o presente trabalho dá robustez ao argumento desta pesquisadora.

O acolhimento e a integração das populações estrangeiras nas sociedades receptoras, de acordo com Ramos (2009), em particular na cidade, onde se concentram ao nível residencial e laboral, estão relacionados a um conjunto complexo de fatores psicológicos, socioeconômicos, culturais e políticos, que reenviam ao próprio estatuto social, econômico e jurídico do indivíduo de origem estrangeira na sociedade de acolhimento. De acordo com essa autora, a migração implica, assim, a adaptação, mas também a incorporação pelo indivíduo de uma cultura, língua, regras culturais e sociais diferentes, tendo o imigrante que desenvolver estratégias de adaptação que lhes permite resolver as dificuldades relacionadas com a condição de imigrante e de aculturação, ou seja, com as relações culturais entre a sociedade de acolhimento e a sua cultura de origem.

Se considerarmos os itens das dificuldades encontradas e apresentadas pelos pesquisados como fatores socioeconômicos, culturais e políticos, talvez possamos pontuar que, de acordo com Sayad (1993) seja qual for a Constituição (mais ou menos cidadã) ou o contexto nacional (mais ou menos aberto), existem os nacionais e os não nacionais, os trabalhadores estrangeiros, sobretudo os imigrantes, designações que não são fruto de qualquer tipo de racionalidade econômica, e sim de uma estratégia para destacar um segmento para, em seguida, negociar seus elementos. Sayad observa que:

“(…) um trabalhador imigrante (sendo que trabalhador e imigrante são, neste caso, quase um pleonismo), mesmo se nasce para a vida (e para a imigração) na imigração, mesmo se é chamado a trabalhar (como imigrante) durante toda a sua vida no país, mesmo se está destinado a morrer (na imigração), como imigrante, continua sendo um trabalhador definido e tratado como provisório, ou seja, revogável a qualquer momento. A estadia autorizada ao imigrante está inteiramente sujeita ao trabalho, única razão de ser que lhe é reconhecida.” (SAYAD, 1993, p. 52;58)

Quando o autor escreve sobre o imigrante, questiona-se sobre qual imigrante ele fala? Talvez da maioria dos imigrantes que buscam sair de seus países. No entanto as evidências do presente estudo apontam para outros tipos de imigrantes: (i) aquele que por ter uma graduação em seu país de origem busca uma oportunidade no exterior, (ii) aquele que continua sua formação acadêmica no exterior para encontrar trabalho em sua área de estudo, (iii) e aquele que empreende em terras ‘além-mar’ – cuja frequência percentual corresponde a 8% dos respondentes da pesquisa. Nestes casos, como este imigrante pode ser visto? Como escreve El Hajji (2013), migrar é, por si só, uma competência inigualável, uma prova irrefutável da tenacidade, espírito de iniciativa, pioneirismo e empreendedorismo do imigrante.

Considerações finais

Lembrando-se que o objetivo do presente estudo era o de evidenciar as particularidades da emigração recente de brasileiros para a França, assim como entender as principais razões para sair do Brasil, quais os atrativos percebidos na França e as dificuldades e barreiras enfrentadas no processo migratório e de estabelecimento na França, percebe-se que o presente trabalho cumpriu com essas propostas.

Diante das respostas à pesquisa realizada com a comunidade brasileira residente na França, e dos questionamentos realizados sobre as características desta comunidade brasileira, percebeu-se que havia algumas diferenças internas neste grupo, e diferenças entre este grupo pesquisado e outras pesquisas já realizadas anteriormente com

brasileiros que migraram para França. Estas diferenças eram principalmente no que diz respeito ao trabalho.

De acordo com as análises realizadas por este estudo foi possível obter evidências dos motivos que baseiam o ato de migrar do Brasil para a França, tais como o estudo, carreira, trabalho e a família. Nesse sentido, na atual pesquisa, foi constatado que os brasileiros buscam a França para estudar ou trabalhar – prioritariamente. Porém, evidenciou-se que aqueles que se graduavam neste País, ou mesmo realizavam uma segunda graduação ou pós-graduação conseguiam mais oportunidades de trabalho algo dentro de sua área de estudo, mas o que limitava esta aceitação seria saber falar o idioma. Comparando o presente estudo com o de Almeida (2013), por exemplo, pode-se identificar que esta pesquisadora relatou que os brasileiros buscavam a França como alternativa a um insucesso na tentativa de migrar para o Reino Unido, fato que não foi descrito por nenhum dos respondentes da *survey*. Mas a autora já identificava o matrimônio (ou noivado) como sendo um fator motivacional para a migração, assim como o trabalho e o estudo. Ela sustenta ainda que percebeu que alguns casos de estudos na França resultaram em estratégias para contornar os obstáculos à imigração e não necessariamente de um genuíno interesse de obter uma formação na França. Esse achado não se confirmou estatisticamente no presente estudo, já foi evidenciado no caso dos brasileiros na Austrália (CRUZ; FALCÃO; PAULA, 2020). Nas duas análises se fez presente, também, brasileiros que trabalhavam com empregos que exigiam menor qualificação, ou seja, com espetáculo, limpeza etc. A diferença na questão laboral parecia naqueles que chegavam à França com visto de trabalho adquiridos pelas empresas anteriores.

Mesmo que, de acordo com o Migrant Integration Policy Index - MIPEX (SOLANO; HUDDLESTON, 2020), a integração seja realizada através do conceito de igualdade para todos em termos socioeconômicos, algumas diferenças estavam relacionadas à escolaridade, isto é, observou-se que aqueles brasileiros que saíam do Brasil com uma graduação, ou que faziam outra graduação, pós-graduação, mestrado ou doutorado no exterior conseguiam trabalhar em suas áreas de atuação. Isto se apresentava diferente àqueles que chegavam à França sem graduação ou cursos posteriores em relação ao mercado de trabalho.

Esta diferença está evidenciada no relatório MIPEX (SOLANO; HUDDLESTON, 2020) assim como na presente pesquisa, pois as políticas de mobilidade do mercado de trabalho qualificam-se como apenas parcialmente favoráveis para a promoção de emprego de qualidade igual a longo prazo. Constatou-se que o desfavorecimento do mercado de trabalho tem um peso quando o migrante não possui afinidade com o idioma do país de imigração. Quando isto acontece os empregos oferecidos passam a ser os não qualificados e com baixas remunerações.

Tanto o idioma, quanto os requisitos de renda, são fatores decisivos para os imigrantes se tornarem residentes permanentes e cidadãos. Com isto, podemos chegar à conclusão de que a possibilidade de um migrante, com menor conhecimento da língua do país de imigração, encontrar um trabalho que lhe permita uma renda suficiente para garantir as exigências para adquirir a residência é difícil. Isto faz desacreditar a política de integração e seu discurso de igualdade. Discurso este que caracteriza a maneira de acolhimento do imigrante no país de acolhimento. Em contrapartida, é difícil contemplar pessoas migrando para uma situação pior. Talvez por isto que, ao não se possuir o traquejo do idioma, ao precisar apresentar renda para aquisição da residência, o migrante brasileiro encontra no caminho do empreendedorismo a resolução destas necessidades.

Diante das limitações metodológicas da coleta de dados e da dificuldade de acesso aos respondentes (a não ser por forma virtual), a presente pesquisa realizada com brasileiros na França abre margem para seu prosseguimento e aprofundamento diante da possibilidade de se pesquisar sobre a questão de o conhecimento do idioma facilitar sua inserção no mercado de trabalho, e os motivos, significados e possibilidades que o ato de empreender trazem para este grupo. Portanto, estes temas ficam como possibilidades de estudos futuros.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Gisele Maria Ribeiro. *Au revoir, Brésil: um estudo sobre a imigração brasileira na França após 1980*, 2013. 437 f. (Doutorado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.
2. AMORIM, Mariana Alves. *Para além de partidas e de chegadas: migração e imaginário entre o Brasil e a França, na contemporaneidade*, 2009. 296 f. (Doutorado em História). Universidade Federal de Minas Gerais.
3. AZEVEDO, Liliana. Este país é para velhos? Migrações e envelhecimento em Portugal. In: *Forum Sociológico. Série II. CESNOVA*, 2022. p. 73-84.
4. BAECKERT Liliana Tinoco. *Amores Internacionais: casei com um estrangeiro, e agora?* Paraná: Editora InVerso, 2020.
5. BALTAR, Fabiola; ICART, Ignasi Brunet. Entrepreneurial gain, cultural similarity and transnational entrepreneurship. *Global Networks*, v. 13, n. 2, p. 200-220, 2013.
6. BAUBÖCK, Rainer. Temporary migrants, partial citizenship and hypermigration. *Critical Review of International Social and Political Philosophy*, v. 14, n. 5, p. 665-693, 2011.
7. BHABHA, Homi K. Anxiety in the Midst of Difference. *PoLAR*, v. 21, p. 123, 1998.
8. BÓGUS, Lúcia Maria Machado. Migrantes brasileiros na Europa Ocidental: uma abordagem preliminar. In: PATARRA, Neide (Org.). *Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo: FNUAP, 1995. p. 111-121.
9. BÓGUS, Lucia Maria Machado; MORINI, Ana Maria. Migração qualificada: profissionais brasileiros qualificados no Canadá. *TRAVESSIA-revista do migrante*, n. 93, 2022.
10. BRUNNER, Beatrice; KUHN, Andreas. Immigration, cultural distance and natives' attitudes towards immigrants: Evidence from Swiss voting results. *Kyklos*, v. 71, n. 1, p. 28-58, 2018.
11. CARELLI, Mario. *Culturas cruzadas: intercâmbios culturais entre França e Brasil*. Campinas: Papirus, 1994.
12. CHERKAoui, Mohammed. A mudança geopolítica do coronavírus e a queda do neoliberalismo. *Revista de Economía Institucional*, v. 23, n. 44, p. 103-141, 2021.
13. COLLINS, Jock; LOW, Angeline. Asian female immigrant entrepreneurs in small and medium-sized businesses in Australia. *Entrepreneurship and Regional Development*, v. 22, n. 1, p. 97-111, 2010.
14. COSTA, Ricardo Manuel Madruga da. As invasões francesas e a transferência da coroa portuguesa para o Brasil: algumas repercussões nos Açores. *ARQUIPÉLAGO-Revista da Universidade dos Açores*, p. 275-324, 1999.
15. CRUZ, Eduardo Picanço et al. Brasileiros na Alemanha: motivações, perfil dos imigrantes e questões para debate. *População e Sociedade*, v. 38, p. 118-141, 2022.

16. CRUZ, Eduardo Picanço; FALCÃO, Roberto Pessoa de Queiroz; MANCEBO, Rafael Cuba. Market orientation and strategic decisions on immigrant and ethnic small firms. *Journal of International Entrepreneurship*, v. 18, p. 227-255, 2020.
17. CRUZ, Eduardo Picanço; FALCÃO, Roberto Pessoa de Queiroz; PAULA, Fábio de Oliveira. Imigrantes ou consumidores de intercâmbio? As agências como possíveis facilitadores da imigração de brasileiros para Austrália. *Turismo: Visão e Ação*, v. 22, p. 297-317, 2020.
18. CRUZ, Eduardo Picanço; FALCÃO, Roberto Pessoa de Queiroz; SANTOS, Aurélio José dos. Brasileiros na Alemanha: motivações, perfil dos imigrantes e questões para debate. *População e Sociedade*, v. 38, p. 118-141, 2022.
19. DANTAS, Samira Rodrigues. Au pair program: intercâmbio cultural ou importação de mães substitutas. 2021. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação) — Universidade de Brasília.
20. ELHAJJI, Mohammed. Mapas subjetivos de um mundo em movimento: Migrações, mídia étnica e identidades transnacionais. *Economia Política das Tecnologias da Informação e da Comunicação*, v. 13, n. 2, 2011.
21. FALCÃO, Roberto Pessoa de Q. et al. Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros nos Países Nórdicos. Niterói: Departamento de Empreendedorismo e Gestão, 2022a. Disponível em: https://mpeinternacional.uff.br/wp-content/uploads/sites/53/2023/03/Relatorio-Brasileiros-nos-Paises-Nordicos_FINAL.pdf.
22. FALCÃO, Roberto Pessoa de Queiroz et al. Trajetórias emergentes de startups brasileiras-canadenses à luz do Modelo de Uppsala, empreendedorismo de imigrantes e da effectuation. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, v. 27, p. 835-869, 2022b. FALCÃO, Roberto Pessoa de Queiroz; CRUZ, Eduardo Picanço; RAATS, Ricardo Ferraz. Negócios étnicos e tecnológicos de brasileiros na Estônia: uma comunidade imigrante em formação. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, v. 29, p. 195-218, 2021.
23. FELDMAN-BIANCO, Bela. O Brasil frente ao regime global de controle das migrações: Direitos humanos, securitização e violências. *TRAVESSIA-revista do migrante*, n. 83, p. 11-36, 2018. FERNANDES, Danubia A.
24. FRANÇA, Thais. Mulheres Brasileiras em Portugal: o que esconde um sorriso?. In: VII Congresso Português de Sociologia. 2012.
25. GOMARASCA, Paolo. Direito de excluir ou dever de acolher? A migração forçada como questão ética. *REMHU: Revista interdisciplinar da mobilidade humana*, v. 25, p. 11-24, 2017.
26. GOMES, Mariana Selister. O imaginário social< Mulher Brasileira> em Portugal: uma análise da construção de saberes, das relações de poder e dos modos de subjetivação. *Dados*, v. 56, p. 867-900, 2013.
27. GOODBYE, Brazil: emigrantes brasileiros no mundo. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
28. GOZA, F. Brazilian migration to North America. *Revista Brasileira de Estudos de Populacao*, v. 9, n. 1, p. 65-82, 1992.
29. HAIR, Joseph F. et al. Multivariate data analysis. New Jersey: Pearson Prentice Hall Upper Saddle River. 2006.
30. HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992 immigrants. In: PORTES, Alejandro (ed) *The economic sociology of immigration*.
31. KINDLER, Marta; RATCHEVA, Vesselina; PIECHOWSKA, Maria. Social networks, social capital and migrant integration at local level. *European literature review. Institute For Research Into Superdiversity*, v. 6, 2015.

32. KOZINETTS, Robert V. *Netnography: Doing ethnographic research online*. Nova York: Sage publications, 2010.
33. KRISTEVA, Julia. *Étrangers à nous-mêmes*. Paris: Gallimard, 1988.
34. LAPEYRONNIE, Didier. Les deux figures de l'immigré. In: Wieviorka, Michel (Org.). *Une société fragmentée? Le multiculturalisme en débat*, Paris: La Découverte, 1997. p. 251-266. MARGOLIS, Maxine L.
35. MCAULIFFE, Maria; TRIANDAFYLIDOU, Anna (Eds.). *World Migration Report 2022*. Geneva: International Organization for Migration (IOM), 2021.
36. MIGRAMUNDO. Macron quer reforma da migração na França que seja 'má com os maus' e 'gentil com os gentis'. MigraMundo, São Paulo, 23 de novembro de 2022. Disponível em: <https://migramundo.com/macron-quer-reforma-da-migracao-na-franca-que-seja-ma-com-os-maus-e-gentil-com-os-gentis/>.
37. MRE, Ministério das Relações Exteriores. Comunidade brasileira no exterior: estimativas referentes ao ano de 2020. Ministério das Relações Exteriores, 2021.
38. MULHER, Mulata e Migrante: modalidades representativas de uma tripla alteridade em jornais da Europa. 2015, 528 f. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Janeiro, Rio de Janeiro.
39. MURDOCK, Tera Rica. Whose child is this: Genetic analysis and family reunification immigration in France. *Vand. J. Transnat'l L.*, v. 41, p. 1503, 2008.
40. New York: Russell Sage Foundation, 1995. p. 42-86.
41. NOLASCO, Carlos. Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias. *Oficina do CES*, v. 434, p. 1-29, 2016.
42. OLIVEIRA, Priscilla Menezes de English tea ou cafezinho: olhares e paladares sobre a comunidade brasileira em Londres. 2017, 109 f. (Dissertação de mestrado), Universidade de Brasília - UnB, 2017.
43. Para um debate sobre mobilidade e fuga de cérebros. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2013. p. 138-162.
44. PETERSEN, William. A general typology of migration. *American sociological review*, v. 23, n. 3, p. 256-266, 1958.
45. QUEIROZ, Camila Craveiro et al. Migração feminina brasileira e a experiência do envelhecimento em Portugal: sexismo e outros "ismos". *Equatorial-Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social*, v. 7, n. 12, p. 1-23, 2020.
46. RAMOS, Natália. Saúde, migração e direitos humanos. *Mudanças-Psicologia da Saúde*, p. 1-11, 2009.
47. ROBERTS, Bryan R. Socially expected durations and the economic adjustment of ROLLAND, Dennis. L'exil des dictatures: impact conjoncturel dans la présence latino-américaine em France? In: SANTOS, Idelette Muzart-Fonseca dos; ROLLAND, Dennis. (Orgs.). *L'exil brésilien en France: histoire et imaginaire*. Paris: L'Harmattan, 2008. p. 185-205.
48. ROSENFELD, Martin et al. Dimension transnationale. *Hommes & migrations. Revue française de référence sur les dynamiques migratoires*, n. 1281, p. 54-63, 2009.
49. SALES, Teresa. Brasileiros nos Estados Unidos. In: Brasil/MRE. I Conferência "Brasileiros no Mundo". Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão. 2009. p. 383-398.
50. SALES, Teresa. O Brasil no contexto das novas migrações internacionais. *TRAVESSIA-revista do migrante*, n. 21, p. 5-8, 1995.
51. SAYAD, Abdelmalek. Naturels et naturalisés. *Actes de la recherche en sciences sociales*, v. 99, n. 1, p. 26-35, 1993.

52. SCHOLTEN, Peter; COLLETT, Elizabeth; PETROVIC, Milica. Mainstreaming migrant integration? A critical analysis of a new trend in integration governance. *International Review of Administrative Sciences*, v. 83, n. 2, p. 283-302, 2017.
53. SNYDER, Hannah. Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, v. 104, p. 333-339, 2019.
54. SOLANO, Giacomo; HUDDLESTON, Thomas. Migrant integration policy index 2020. Brussels: Migration Policy Group, 2020.
55. VIDEIRA, Pedro. A mobilidade internacional dos cientistas: construções teóricas e respostas políticas. Para um debate sobre Mobilidade e Fuga de Cérebros, p. 138-162, 2013.